

UnB chega aos 30 e busca plano original

Amanhã faz 30 anos que a Universidade de Brasília foi criada. "Não se tratava apenas de acrescentar mais uma universidade às já existentes", dizia o presidente João Goulart ao sancionar a Lei nº 3998. A UnB foi concebida para ser uma universidade inovadora, autônoma, capaz de diagnosticar e propor soluções para os problemas do País. Ao longo desses 30 anos a UnB passou por problemas políticos, econômicos, greves, mudou, cresceu e hoje está tomando conhecimento dos seus defeitos, para poder combatê-los.

A UnB hoje tem 11 mil 576 alunos, mil 326 professores e dois mil 271 funcionários técnico-administrativos. Conseguiu saldar todas as suas dívidas e está começando a mexer em seu patrimônio de 150 milhões de dólares. A Biblioteca tem 648 mil 500 volumes e é considerada uma das melhores do País. É uma das universidades mais importantes da América Latina.

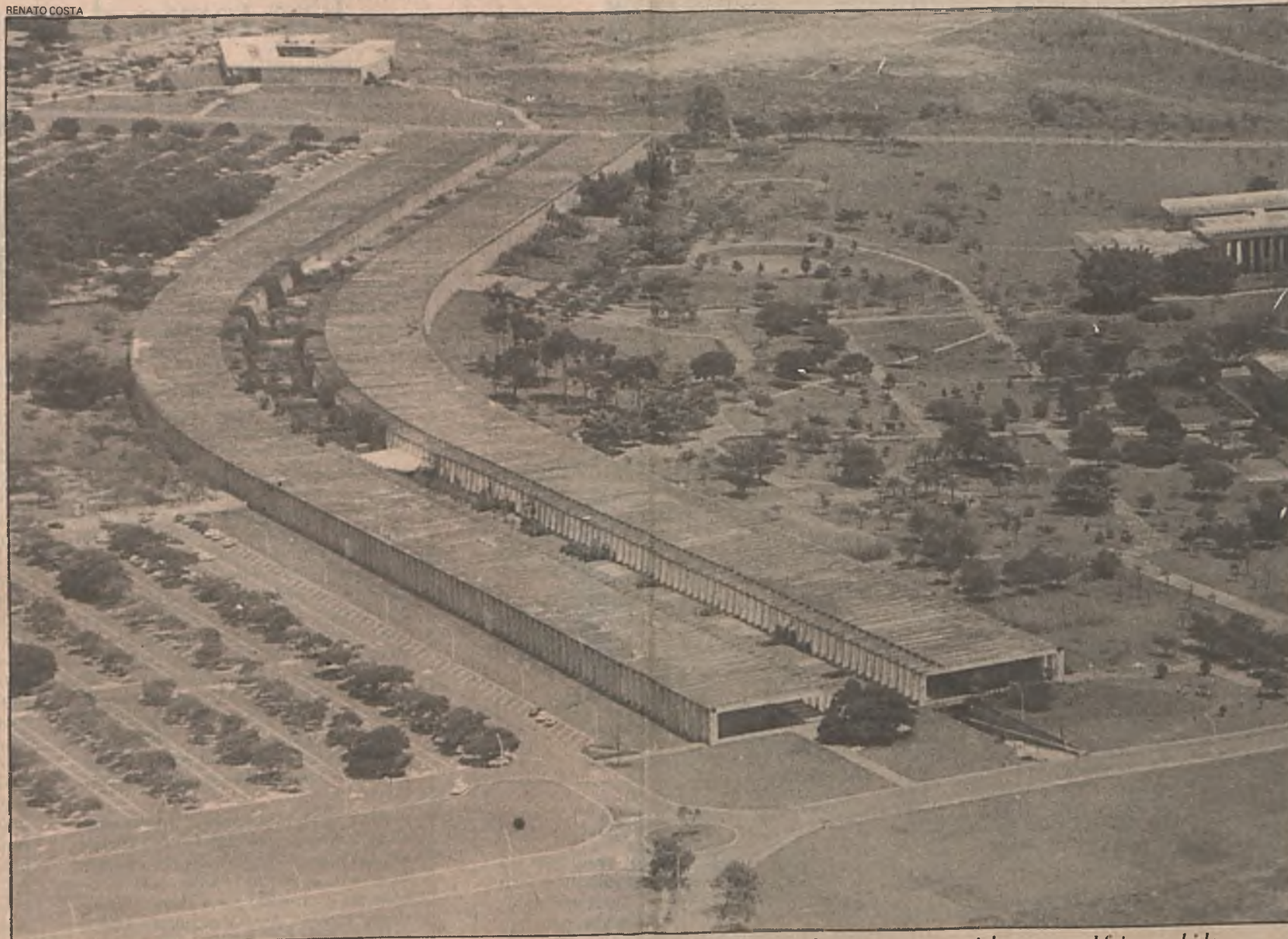
Problemas — Apesar disso a Universidade reconhece que tem defeitos. "A universidade é gratuita, mas não é pública, não atende à todos", diz a ex-decana de Graduação Isolda Acioly. Professora de Estatística, Isolda explica que os cursos noturnos — que serão implantados ano que vem — foram motivados por "estatísticas bem chatas" que mostram que os professores de 1º e 2º graus no DF são formados em universidades particulares.

Para o primeiro reitor eleito da UnB, Cristóvam Buarque, "a Universidade sabe que o que ela faz hoje em termos de produção de saber não nos deixa satisfeitos: ou porque não é novo ou porque não está comprometida com as grandes massas".

História — A Universidade de Brasília deveria ser uma universidade experimental, com padrão de excelência e criadora de uma sabedoria brasileira. "Cada setor da UnB foi entregue a cientistas do mais alto padrão. A autonomia era o pressuposto básico", lembra Darcy Ribeiro.

O regime militar acabou com a autonomia e houve vários cho-

RENATO COSTA



Em seus 30 anos a UnB passou por problemas políticos, econômicos, greves e hoje luta para ser especial para a qual foi concebida

ques entre professores e reitorias. "Certa vez mais de 200 professores saíram da UnB de uma só vez. Foram para lá deixando empregos e cursos em estados e países diferentes. Voltaram de lá com uma mão na frente e outra atrás, depois de presos e humilhados nas delegacias de Brasília", conta o antropólogo.

Campus — Do plano original do campus quase tudo foi seguido. "Faltou só a Aula Magna, um anfiteatro que foi considerado desnecessário", diz o ex-reitor Jo-

sé Carlos Azevedo, que comandou a UnB por 17 anos e meio, de 1968 a 1985. Época de turbulência política, repressão e construção da UnB. 95 por cento do campus foram construídos no período.

Para vir para a UnB, o professor recebia passagem, transporte de mudança, apartamentos com alugueis baixos e bons salários. Azevedo construiu cerca de 550 apartamentos e os salários chegaram a três mil 300 dólares. O ex-reitor recorda que "a UnB

contratava professores no mundo inteiro".

Orçamento — A situação hoje é bem diferente. A UnB conseguiu saldar as dívidas, mas os salários são baixos e a Universidade sobrevive apertada, apesar do orçamento de Cr\$ 28,5 bilhões, é que desse total, Cr\$ 25,2 bilhões são para pagamento de pessoal.

Este ano a UnB deveria ter recebido por lei Cr\$ 1,19 bilhão para investimentos, mas foram liberados pelo MEC só Cr\$ 155

milhões, e chegaram efetivamente à Universidade apenas Cr\$ 31,4 milhões.

A Universidade está usando o seu patrimônio, em esquema de permuta. A UnB troca terrenos da Fundação Universitária por instalações comerciais que, além de preservar o patrimônio estão garantindo Cr\$ 250 milhões por mês para a Universidade. Já foram feitas permutas com o Grupo OK, com a Encol, com a W.V. Tartuce, com a Paulo Octávio e com a Planalto de Automóveis.

Professor ganha menos que gari

Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Oscar Niemeyer, criadores da UnB não poderiam imaginar a que nível se reduziram os salários dos professores da Universidade. Hoje, um professor com mestrado, nível Assistente 4, o oitavo nível de ascendência profissional, em regime de 12 horas semanais ganha 115 mil e 189. Um gari com escolaridade superior ganha Cr\$ 130 mil. Um professor em início de carreira, no nível mais baixo, ganha menos que a metade do gari: Cr\$ 62 mil 508,76. Pouco menos que a mensalidade do maternal do Jardim da Escola Monteiro Lobato, na 713 Norte: Cr\$ 63 mil 720.

O salário mais alto, que já chegou a ser de três mil 300 dólares, na década de 70, é o do professor titular com doutorado e dedicação exclusiva à universidade: Cr\$ um milhão 186 mil 688,70. Dos mil 326 professores da UnB, só 130 são titulares.

Aposentados — O grande terror do salário levou pessoas em plena produção e a se aposentar. Eu pedi minha aposentadoria agora. Estava pagando para trabalhar", conta a ex-decana de Ensino e Graduação, Isolda Acioly. Cento e sessenta professores e 133 funcionários se aposentaram este ano. Muitos pela "expulsória", muitos pelo salário.

Idealismo — "A gente está aqui por paixão, não corresponde", acredita o decano de Extensão Luís Humberto Marins Pereira. Ele comenta que é comum, em todos os departamentos, os professores comprarem material básico para a Universidade.

"O pesquisador científico é um idealista, se preocupa mais com as condições de trabalho que com salário. Quem não tem idealismo não deve entrar nisso", avisa o engenheiro químico Lauro Morhy do Laboratório de Bioquímica e Química de Proteínas.